

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

24.ª SERIE

QUARTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1878

NUMERO 20

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

A opposição progressista achou agora novo campo para as suas manifestações e novo motivo para increpar o rei e o governo. Foi o *meeting* para a candidatura republicana do sr. Rodrigues de Freitas no Porto. Elles, que ha tempos dispensavam a realza por dispendiosa e inutil, e apregoavam a necessidade de pôr escriptos no Paço, lançam agora á conta dos actos do rei e do governo o que elles chamam *impopularidade* d'aquelle reunião. Mas o que mais os incommoda é que nem o rei nem o governo se incommodassem com o *meeting* do Príncipe Real. Dentro e ao abrigo das instituições que nos regem ha lugar para todos os partidos e respeito para todas as convicções.

Um cidadão pode manifestar livremente as suas ideias republicanas, sem que porisso a monarchia esteja em perigo, se esta

monarchia pelas suas tradições e pelos seus actos está enraizada no coração do povo, e tem a sublime coragem da tolerancia.

A «Revolução de Setembro» tratando este assumpto, diz assim:

«Sempre nos pareceu que a granja acabaria por se zangar com o *meeting* republicano no Porto. Foi cousa muito differente do que esperava. Não se insultou el-rei, nem se difamaram os seus ministros. Não se apontou a monarchia a *desmoronar-se*, nem o governo a attentar contra a liberdade e contra a lei. A granja teve porque ficar arreliada. Sempre o esperamos.

Quando nem perigo ha, o que

nos incommoda que falle o sr. Rodrigues de Freitas?

Não assim a granja. Abalará-se-lhe os sentimentos monarchicos, e não pode ouvir sem enfado que o illustrado professor a'lvogasse a mudança de regimen. Temos tal enojo por devéras respeitavel. Os *progressistas* confessam hoje que não querem *supprimir o rei, mas emendal-o*. Assim, magoam-se que a republica vá mais longe, porém mais dignamente. O pirata também dirigia a sua objurgatoria a Alexandre.

Mas o caso é serio, e muito serio. Os que n'este momento asseguram que apenas desejam el-rei se emende, já deram a realza por *impopularidade*. Os que querem a modesta *emenda* já pediram se alugasse o paço d'Ajuda, postos os indispensaveis escriptos, os que já se contentam com a *emenda* escreveram no celeberrimo programma que se devia *reduzir a missão do chefe constitucional* (não lhe chamaram rei) ás suas naturaes dimensões.

Os granjolas tem na realidade porque escandalisar-se, mas

o sr. Rodrigues de Freitas foi sem duvida muito mais decente. Eis porque o consideramos.

Diz-se que a raposa, vendo a mascara da tragedia, exclamára admirada: «Oh! que assombrosa figura! pena é lhe falte o miolo.» Se a raposa visse a mascara dos granjolas lastimaria até o miolo, que dos republicanos d' hontem fez os monarchistas que se atrevem a querer *emendar* o rei! Qual será maior infania?

Para nós não ha devidas. Entre os republicanos, não opportunistas, mas falsos, mas falsissimos, mas de especulação, que querem *emendar* o rei e os republicanos francos, leaes, a descoberto, que desejam *supprimir* a realza, respeitamos mais estes ultimos. Não pedem sequer que os chamem, não se zangam, porque lhes não dão empregos, não mendigam lugar *honrado* nem vil junto do throno que combatem.

N'estes ha o devaneo d'uma crenga, porque se devotam. Nos granjolas, ha uma trica porque se disfarçam. Nos primeiros pode para nós haver o respeito que

não denegamos ao mesmo absolutismo tradicional, convieto, e sincero. Nos granjolas vemos apenas o ridiculo da versatilidade, o atrevimento do mercantilismo, a miseria da ambição, a inveja da nullidade fatua e insolente.

A republica que se nos apresenta, nas theorias do professor portuense, evangelizando o respeito á lei, a virtude, a perseverança e a coragem, pode certamente merecer-nos, que sem temor d'ella, lhe admiremos a virilidade dos contornos, a opulencia das roupagens, a formosura do busto, a arte de fascinar. Defrontamos com um monumento, extasiamos-nos—se queremos—ante a phantasia do escultor, e passamos adiante despreocupados sem que cuidemos ou receiemos achar na vida real a encarnação da estatua, que nos fez demorar.

A monarchia *emendada* que os granjolas, remendões faltos de genio, imaginam cinzelar, fez-nos o effeito d'um aborto sem nome, é uma figura nobre a que ataviassem de vestuario truanes-

POLMETIM

CALDAS DE VIZELLA

No ultimo quartel do presente seculo os caminhos de ferro vem dar um impulso gigante á civilização do nosso paiz. Verdadeira afirmação de prosperidade e de progresso, elles vem ligar estreitamente as nossas provincias entre si, favorecendo o commercio, as industrias e a educação popular, unica base da verdadeira liberdade.

Os povos vão conhecer-se melhor, vão apreciar-se mutuamente e ao mesmo tempo apalpar, por assim dizer, as forças vitais da nação, enchendo-se de coragem para os grandes empreendimentos.

Por isso as provincias do norte vestem de gala n'este momento, em que os silvos da locomotiva se fazem ouvir nos seus campos e nas suas cidades, annunciando-lhes a aurora da civilização e convidando-as para o grandioso festim do progresso.

A locomotiva lá vae, atravessando as planicies e rasgando as montanhas, beneficiar aquellas populações, que tinham igual direito a serem contempladas com a enorme vantagem da viação accelerada.

A bella provincia do Minho vae finalmente ser melhor conhecida e merecidamente avaliada por todos, que, aproveitando a economia e commodidade do transporte, quizerem ver a mais formosa porção do antigo berço da monarchia.

Muitas povoações d'aquella provincia sairão em breve da obscuridade para adquirirem verdadeira importância.

Entre estas avulta a villa das Caldas de Vizella, que contém em si elementos para um futuro brilhante. Sem ser uma povoação historica como Braga ou Guimarães, sem se recommendar pela magestade dos monumentos, em que aquellas abundam, está sadada pela sua posição e pela riqueza de suas aguas thermaes para ser em breve conhecida com vantagem de todo o paiz.

Situada n'um delicioso valle fe-

chado por uma cadeia de montanhas, a 50 kilometros do Porto, é banhada por dois rios, o maior dos quaes—o Vizella—apresenta-se bastante caudaloso, sendo as suas margens mais formosas do que as do Nabão e quasi tão pittorescas como as do Mondego, guardadas as devidas proporções.

Não sendo celebrada como Cimbra, os seus pontos de vista são admiraveis, e a vegetação com certeza mais luxuriante.

As casas antigas vão desaparecendo para deixarem lugar a bellas e grandiosas edificações modernas, algumas das quaes tomariam o nome de palácios se fossem situadas no Porto ou em Lisboa.

As aguas thermaes são riquissimas, produzindo a sua applicação optimos resultados.

Existem n'um mesmo local nascentes de agua para todos os graus de calor até ao da ebulição.

Em quanto a estabelecimentos de banhos não satisfazem os antigos, á excepção de um, mandado construir por um particular, e que ainda assim é muito limitado,

To-javia procede-se activamente á construcção de um edificio magnifico para este fim, o qual a julgar pelo plano, será talvez o primeiro estabelecimento de banhos thermaes do paiz.

E' para lamentar que este edificio não seja levantado immediatamente sobre as nascentes da agua sulphurosa e thermal em vez de se achar planeado em local afastado tendo por consequencia de ser para ali encanada a agua, o que lhe prejudica as vantagens nativas. (*)

Encontram-se nas Caldas de Vizella todas as commodidades necessarias á vida pela sua proximidade de Guimarães, Fafe, etc. Sustenta carreiras diarias de char-á-bancs com o Porto e Braga.

Ha ali quatro hotéis: o Cruzeiro do Sul, Hotel Vizellense, Hotel Central e Hotel União, sobresaindo os dois primeiros, que estão a

(*) Está demonstrado scientificamente que, sendo bem feita a captagem das aguas e a sua canalisação, não se dá o prejuizo que se aponta aqui.

Nota da R.

par dos melhores da capital.

Divide-se a villa em duas freguezias—a de S. Miguel e a de S. João. As egrejas são pequenas e de simples construcção; mas a piedade dos vizellenses é inexcedivel e não carece para se manifestar da sumptuosidade dos templos de marmore, e de grandiosa architectura.

Faz-se grande commercio de panno de linho, que vem das fabricas de Guimarães. Durante os mezes de junho e julho ha uma feira estabelecida no sitio da Alameda: é a nossa feira das Amoreiras em ponto pequeno.

Proximo da villa existem duas fabricas de papel.

A villa das Caldas de Vizella está no seu periodo de desenvolvimento: progredir é a divisa de todos os vizellenses; porisso as edificações se multiplicam, o commercio se robustece e os melhoramentos de toda a especie vão apparecendo.

Já tem uma estação telegraphica e um corpo de bombeiros com os competentes aparelhos para a extincção dos incendios.

co, uma tela magnifica retocada pelo pincel do caizador, um insulto, uma profanação, uma heresia!

Deixal-os. *Cerebrum non habent!* e não tem, porque até os srs. Braamcamp e José Luciano o não querem ter!

Registemos porém a confissão. A granja por fim de contas o que quer é emendar a monarchia!

E a emenda o que é? não disseram já?

Não confessaram que a sua raiva provem de não terem sido chamados? o seu rancor de não receberem empregos? a sua má lingua de não haverem abixado o lugar honrado?

E como procuraram realizar a tal emenda? não foi tumultuando no Casino, fugindo do parlamento, tocando musica no Pílhedo, desacatando a auctoridade em Portalegre? A republica que é evangelisa o respeito á lei, e espera paciente o dia, com que sonha, é na verdade muito mais temível. Por isso a granja lhe pede também lugar honrado no comício do Porto, mas soffre a decepção de ver aquella que reputa sua aliada reprovar-lhe a vida e os costumes! Foi a ultima abjecção.

O povo, felizmente, não se inquieta com a propaganda republicana, nem esta nos incita ao combate. Dentro das instituições, que possuímos, e que o *progressismo* tenta destruir, ha lugar para todos os partidos e respeito para todas as crenças.

Porque assim é, não nos affligiu o *meeting* do Porto, mas muito naturalmente inferimos d'elle, para lição de todos, quão injustas, desvairadas, e mal cabidas eram as injurias quotidianas que a granja, monarchista, monarchista confessa, editava contra el-rei e contra o governo.

As provas eram concludentes de mais para que as esquecessemos.

Na segunda cidade do reino

E já agora vem a proposito dizer que nos dias 23, 24 e 25 de junho houve no adro da igreja de S. João um bazar promovido por uma commissão composta dos srs. Armindo Pereira da Costa, Antonio Pedro de Barros Lima, dr. Abilio da Costa Torres, Joaquim Ribeiro da Costa, Antonio José Dias Pereira, Joaquim Pinto de Souza e Castro, e outros, para com o seu producto, que subiu a 600\$000 reis, acudir ás grandes despesas que constantemente se fazem, tanto nos casos de incendios, como na conservação do material.

Auxiliaram a commissão, pelos valiosissimos serviços que prestaram, as ex.^{mas} sr.^{as} viscondessa de Pereira Machado, D. Leopoldina Amelia da Silva Maia Pinto, D. Margarida Pereira Machado, D. Margarida Augusta Pereira Machado, D. Maria Rita Malheiro Dias, D. Emilia Malheiro Dias, D. Laura Villar Cardoso, D. Laura Cardoso, D. Sophia Archer e D. Cecilia Archer; e os srs. Antonio Rodrigo da Silva Machado, Delfim de Lima e Pedro da Silva da Fonseca.

os chefes granjolas não conseguiam effectuar nem sequer com o attractivo da curiosidade, a reunião que provocára o talento do sr. Rodrigues de Freitas. Um orador, que ia a combater a realéa, não perfillhava um só dos argumentos d'aquelles, que se esfalfam diariamente a aggreder el-rei, e que dão a monarchia por dispendiosa e por inútil! Nos ministros, até o tribuno republicano dirigia, por entre a critica politica, a manifestação do seu louvor e do seu respeito. Singular contrasté!

A emenda é que nós temos por inútil peior do que o sono. A granja tem de prometter-nos que já não hade destruir, nem demolir, mas apenas rebo-car. No seu novo officio apagando os quadros negrissimos, onde pintou as scenas de Luiz XVI e as devassidões d'outros monarchas, esperamos vel-a constricta pedir a algum dos conegos, seus parciaes, a palavra suatoria e flebil com que se confessa o erro e se demonstra a penitencia.

Se o diabo se fez um dia ermitão, a granja fez-se no de hoje monarchista outra vez.

O que meditará, a ladina?

NOTICIARIO

A Penha—Não nos enganamos. A romaria da Penha esteve este anno esplendida.

A gruta-ermida estava deslumbrante de belleza:—luzes e flores eram o seu singello, mas formosissimo adorno, mas luzes sem conta e flores formosissimas sem numero. Na pequena tribuna, em throno enriquecido por famosas serpentinas e castiças de prata, o Supremo Auctor da Natureza, na forma sacramental. A formosa imagem da Virgem, no seu pequenino andor semelhante os rochedos da gruta encimados por uma nuvem sobre

Tocou durante os tres dias a philarmonica de Guimarães.

Demoramo-nos vinte dias nas Caldas de Vizella, d'onde nos retiramos com saudades. Ainda não nos esqueceu aquella villinha com os seus passeios orlados de bellas arvores silvestres; com o seu rio encantador, cujas aguas murmuravam docemente ao despenhar-se dos pequenos rochedos, que lhe estorvavam a passagem.

Ainda nos lembra o fragil barquinho, em que todas as tardes navegavamos, servindo ao mesmo tempo de marujo e mestre da tripulação.

Como era poetica a varanda da casa, em que habitavamos!

Deitava para uma formosa almada, cujas arvores quasi que a tocavam. Em baixo sentia-se o estrondo da água, que fazia trabalhar as azenhas.

Muitas noites ali passamos algumas horas, aspirando a fresca viração da tarde e escutando as festivas endeixas dos descantes populares.

Os habitantes de Vizella, assim como os de toda a provincia do

que a Virgem pousava. As ceremonias do culto, angustas, magestas, graves, commoventes. A procissão vistosa, com largo numero de irmãos, um grupo de virgens cantando em coro os louvores da Mãe de Deus e um grande concurso de povo, rendendo o preito da sua devoção á Santissima Virgem na sua dulcissima invocação de Nossa Senhora da Penha. Uma banda de musica alegrando o vasto arraial com o toque festivo dos seus instrumentos. E depois o caracter tipico das romarias e arraiaes do Minho—as canastras de pio, os taboleiros de doce, os cestos de fructa, as pipas de vinho, as diversões, as folias, os brinquedos, a alegria inenarravel d'uma immensa multidão, onde todos são amigos, onde todos se fallam, onde todos se expandem nas variadas formas de um entretenimento feliz, sem um dito picante, sem uma graça pesada, sem a mais leve alteração da ordem e do sociego publico.

Eis o que foi este anno a festa e romaria da Penha, que já agora vae sendo uma das mais nomeadas e luzidas d'estes arredores.

Os incançaveis zeladores d'aquella formosa ermida e pitoresca estancia, devem estar satisfeittissimos por verem coroados de tão feliz resultado os seus indefessos e incessantes esforços para tornarem conhecidas e apreciadas como merecem as bellezas incomparaveis d'aquella formosissimo local.

Por causa do jogo

N'uma das noites passadas foi o sr. administrador do concelho inesperadamente a um botequim que ha nas Lages do Toural, e prendeu alli alguns individuos que estavam jogando jogo de parar. No dia seguinte remetteu-os, com a devida participação, ao poder judicial, que terá de julgal-os brevemente.

Minho, são muito certezes, hospitaleiros e religiosos.

Dedicados quasi que exclusivamente á agricultura, até as mulheres trabalham, soffendo corajosamente ao lado de seus maridos, filhos e irmãos, as intemperies das estações.

Mas, como a população é grande, a mendicidade apresenta-se para aquella gente como um modo de vida.

Nas estradas, nas ruas, mesmo á janella, somos atacados por uma nuvem de pedintes, que não hesitam diante de qualquer obstaculo, e que inclusivamente vão ter comnosco á casa de jantar se acharem a porta aberta.

A vida dos habitantes do Minho é infelizmente bastante miseravel.

O producto da lavoura mal chega para se vestirem e alimentarem, não podendo economisar um pequeno peculio para a velhice, apesar de serem as suas despesas muito reduzidas, chegando mesmo a andar descalços. D'aqui resulta que a sorte dos velhos é a mendicância.

O terrivel vicio do jogo vacillava se alastrando muito por todas as camadas sociaes, e optimo serviço presta á causa da ordem e da moralidade publica a auctoridade que se esforça por lhe cohibir os abusos e as manifestações escandalosas.

Cão damnado—Na segunda-feira appareceu n'esta cidade um cão atacado de hydrophobia. Foi immediatamente perseguido, para ser morto, mas não pôde ser alcançado, fugindo para os lados da freguezia d'Urgezes. Aviso aos moradores d'aquelles sitios.

Ladros—Dizem-nos, mas não podemos averiguar se é verdade, que uma d'estas noites houve uma tentativa de roubo, á casa do sr. Jeronimo, José de Abreu, negociante de louça e carvalhas de S. Francisco. Os ladrapios foram presentidos, e deram ás de villa-diogo.

Festividade—Houve domingo uma pomposa festividade ao S.S. Sacramento na parochial igreja de S. Pedro d'Azurey, suburbios d'esta cidade.

Constou de missa cantada de manhã, vespersas, sermão e procissão de tarde. Foi alli bastante povo.

Theatro—A recita por curiosos, que teve lugar domingo, como annunciaramos, foi medianamente concorrida. O desempenho foi regular, e houve boa sôfama d'applausos.

Folhetim—O que hoje publicamos, é transcripto do «Diario de Noticias».

Transferencias—O sr. desembargador Mosqueira, que foi aqui ultimamente juiz e que estava agora na Relação dos Açores, foi transferido para a Relação do Porto, e o sr. dr. Vasco Leão, juiz de direito em Chaves,

E' este realmente um espectáculo bem doloroso! Um homem de 80 annos, depois de uma longa carreira de trabalhos e sacrificios, depois de ter talvez servido honrosamente nas fileiras do exercito, não acha uma cama, em que morra tranquillo, não possui cinco reis para comprar pão para matar a fome!

Falta-lhe o carinho da familia, o conchego do lar! Só resta ao velho ancião estender a mão á caridade publica... ou morrer! Por isso, para evitar um tal fim, existe para o minhoto a emigração.

E' um triste dilema acabar miseravelmente ou emigrar.

Ao menos se se encontrar a morte na America, é quasi a morte do soldado: succumba-se diante da epidemia lutando pelos meios de subsistencia.

E os propagandistas da emigração bem conhecem isto e bem sabem que não exploram em vão. Por isso as companhias de passageiros para a America, como a Mala Real Ingleza, e outras, lá tem as suas agencias, como nós vimos

foi também transferido para a primeira vara criminal da cidade invicta.

Damos a ambos os nossos parabens.

Prisão importante—Foi preso e achá-se na cadeia de Armamar, bastante ferido, o celebre José Cardoso Villão, que ha mezes se evadira das cadeias da Relação.

Fugir ao dever, que o pagar é certo.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dyspepsias) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, hezigas, diarrhea, desinteria, colicás, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, garganta, do alito, dos bronchios, da heziga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue, 85,000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehau, duquesa de Castilejoart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc., etc.

CURA N.º 63:476
Mr. Comparet, cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos de estomago, dos nervos, fraqueza e suorés nocturnos.

em Santo Thyrso, em Vizella, e em toda a parte.

Não basta apontar o mal da emigração, é necessario impedir o por medidas radicaes.

Anime se a industria no Minho, colonise-se o Alemtejo com a população exuberante do norte do paiz, e sobretudo estabeleçam se alli asylos para os mendigos e monte-piés ruraes, mediante os quaes os trabalhadores e os operarios obtenham a sua reforma quando chegarem á velhice.

D'este modo os minhotos não abandonarão a patria e o mal da emigração soffrerá profundo golpe.

Occorrer sollicitamente ás necessidades dos povos é a missão de um governo paternal. *Salus populi* é a divisa dos governos liberaes, que devem conservar-se acie da politica dos partidos e das ambições, para unicamente se entregarem ao estudo dos melhoramentos materiaes e moraes dos povos.

Que a liberdade, o progresso e os fructos que dimanam d'estes grandes principios aproveitem as suas agencias, como nós vimos

CURA N.º 47:422

Prostração—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralytia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

CURA N.º 76:448

Verdum, 16 de janeiro de 1872. Havia cinco annos que soffia graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalés-cière** me salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63 de linha.

CURA N.º 62:986

M. Martin, de amenorrhœa. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalés-cière**.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 e meio kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos 6\$400 reis, e de 12 kilos 12\$000 reis.

Du Barry & C. Limited—Place Vendôme, 26, Paris; 7, Regent Street Londres; Valverde, 1. Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo 16, Lisboa (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho
Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, rua da Cedofeita, 160; Fontes & Companhia, droguitas, praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoia de Varzim: P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17; Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chãos 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não tendo possível agradecer pessoal-

mente a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. e ex.^{mas} senhoras que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua presada esposa, irmã e cunhada Carolina Rosa do Nascimento Affonso Barbosa, recorrem a este meio, para a todos protestarem seu eterno agradecimento; e em particular agradecerem ao ill.^{mo} snr. Manoel Ferreira de Abreu, que os obsequiou com seus valiosos serviços. Guimarães 20 de julho de 1878.

Manoel Joaquim da Cunha.
Antonio Serafim Affonso Barbosa.

Manoel Joaquim Affonso Barbosa.

José Joaquim Affonso Barbosa.
Anna Joaquina da Conceição Affonso Barbosa.

Maria Augusta de Sá Barbosa.
Josephina Elvira Leão da Cruz Barbosa.

Anna Rosa de Jesus Barbosa. [204]

ANNUNCIOS

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado se affixaram editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e residentes fora d'esta comarca, do fallecido Antonio José Peixoto, do logar do Passo, da freguezia de Villa Nova das Infantas, d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no dito inventario. Guimarães 13 de maio de 1878.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão interino—Manoel Fernandes da Silva Correia. [211]

ARREMATIAÇÃO

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar se, na casa do Despacho da Real Irmandade dos Santos Passos, por tempo d'um anno, a contar do S. Miguel de 1878 até egual dia de 1879, o arrendamento da caza que foi da ex.^{ma} Condessa de Basto. [205]

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 7 do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho tem de arrematar-se a obra da construção de um pontão para o rio Selho, na estrada visinhal de Guimarães a S. Torquato.

O projecto, desenho e condições acham-se patentes para serem examinados por quem interessar.

Guimarães 17 de julho de 1878

E eu Antonio José da Silva Basto escrivão, o subscrevi.

O presidente
Francisco da Costa Sampaio e Castro. [206]

Associação de Socorros Mutuos Vimaranesense

No dia 28 do corrente mez de Julho, por 9 horas da manhã, tem de reunir-se no tribunal judicial, a assembleia geral da referida associação, afim de se tratar da discussão do projecto d'estatuto e da approvação das contas do primeiro semestre.

Guimarães 10 de julho de 1878
O Secretario
Antonio Luiz Guimarães [207]

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão João de Freitas Costa Brandão, se affixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e residentes fora desta comarca, da fallecida Joaquina da Costa Henriques, que foi da freguezia d'Arosa, d'esta mesma comarca, para deduzirem seus direitos no inventario da mesma fallecida.

Guimarães 13 de maio de 1878
Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão interino—Manoel Fernandes da Silva Correia. [212]

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, que se julgarem com direito á herança da inventariada D. Carolina Rosa do Nascimento Affonso Barbosa, mordora que foi no campo do Torral d'esta cidade. Guimarães 11 de julho de 1878.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—João Joaquim de Oliveira Basto. [210]

Real Irmandade dos Santos Passos

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de se arrematar, na Casa do Despacho da Real Irmandade dos Santos Passos, por tempo d'um anno, a começar no S. Miguel de 1878 e a findar em igual dia de 1879, o arrendamento do moinho pertencente á mesma irmandade.

Guimarães 20 de julho de 1878
O Secretario
João Pereira de Lima [209]

PRECISA-SE alugar uma casa por alguns annos, que tenha quintal e agua, mas que seja limpa. Quem tiver deixe parte na rua da Senhora da Guia, 1 e 3, caza do sr. Vieira. [161]

Monte-pio Commercial Vimaranesense

Por ordem do ill.^{mo} presidente são convidados os socios d'este Monte-Pio a reunirem-se no proximo domingo 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ao artigo 46 dos estatutos.

Guimarães, e secretaria do Monte-Pio Commercial Vimaranesense, 24 de julho de 1878.

O secretario
José de Souza Guimarães [213]

BANCO DE GUIMARAES

Desde o dia 8 do corrente em diante paga-se na sede do Banco de Guimarães e nas suas agencias do Porto e Braga aos accionistas do mesmo Banco o dividendo do 1.º semestre d'este anno, na razão de 3 por cento ou 2:400 por acção. [196]

No Banco de Guimarães paga-se o dividendo do primeiro semestre do corrente anno ás acções do Banco de Portugal a razão de 3 por cento ou 15:000 por titulo de 5 acções. [200]

AOS BANHISTAS

Arrendamento de casas
Na rua dos Banhos, em Villa do Conde, ha para arrendar 18 moradas de casas, espaçosas e confortaveis, que a Companhia Edificadora Villacondense tem já construidas.

Quem pretender arrendar alguma dirija-se a qualquer dos directores.
O arrendamento é pelo tempo que se combinar. [199]

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 por cento ou 1:000 reis por acção começa a pagar-se do dia 8 do corrente em diante, em Guimarães na thesouraria do Banco, no Porto na Caixa Filial do mesmo, e em Braga na respectiva agencia. [182]

Guimarães 5 de julho de 1878
Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os directores
José Maria da Costa.
João Dias de Castro. [195]

GRANDE SORTIMENTO

DE
Calçado de todas as qualidades.

Para homem, senhoras e crianças, especialidade em sapatos de luxo, para trazer por caza, ditos de liga, couinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos DO NOVO ESTABELECIMENTO de calçado e **CABEDAES** de Bernardo José da Silva, rua de S. Damaso, Guimarães. [176]

VINHO DA MADEIRA EM GUIMARAES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

51, Rua da Senhora da Guia, 59.

Acaba de receber no seu estabelecimento de mercearia e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira —(Leitão & Filhos)— para serem vendidos. A commissão espeña pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estas especies vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jerapiga e vinho legitimo Murça engarrafado e ao retalho, etc.

Preço do vinho da Madeira

Com garrafa	sem garrafa
R..... 700	R..... 650
G..... 600	G..... 550
F..... 500	F..... 450
A..... 450	A..... 400
B..... 450	B..... 400

Vende-se a quinta de Redondello, situada na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, d'este concelho; e não se exige já o dinheiro a quem deseje compral-a. Quem a pretender deve dirigir-se por carta a Francisco Xavier d'Araujo, dos Arcos de Val de Vez, e n'esta cidade a José Leite Pereira da Costa Bernardes. [182]

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, forijam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Me smo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, bronchorrea, catarro pulmonar**, seja qual for o seu estado, **pneumonia, pleurisia, phthisica, cartarro suffocante, angina nervosa, tosse astmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposto principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fraccões de diferentes

preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fraccões de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscripto e sobre qual quer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada colleção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

Nova edição com desenhos de Gustavo Doré, gravados por JOÃO PEDROSO

Tradução de Guilherme Braga A obra completa em papel acartonado, com magnificas gravuras e o retrato do auctor e do traductor, não custará mais que 1:000 rs, sendo a distribuição feita por fasciculos de 250 rs. ou a obra completa.

Recchem-se assignaturas e distribuem-se prospectos na livraria de Teixeira de Freitas—S. Damaso—Guimarães.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albans e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 rs., semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da frane-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

B. Jayne e Balmes

O Criterio. Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

NOITES AMENAS CONTOS

O violino do diabo Tradução de Julio Gama 1 volume 400 rs.

«A Calumnias», paginas da desgraca—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cara de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.º parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que de- sejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medice- rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa—galeria re- manica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada Folha 10 rs. Cada estampa 10 rs. Desenhos de M. Macedo, Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

Ao alcance de todos

OU

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Commercial, Administrativa, Criminal, Ecclesiastica e do processo,

POR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA Juiz de direito de primeira instancia

4.º volume A. L.

A obra completa... 2:000 resr. — Nas livrarias de E. Chardron. Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escolas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

M. Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Dois Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigá-los que erram)

OU

Energica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com capa impressa a cores 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na-agencia da Empreza — Livraria Inter nacional, Ss amador Guimarães, aonde I mam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros-1:500